

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº:13

Senhora da Hora, 01 de agosto de 2018

100
CEN
TENÁRIO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
1918 - 2018

VINHA

MÍLDIO

(*Plasmopora vitícola*)

Nas observações da última semana não encontramos ataques recentes de míldio. No entanto, a Vinha continua em fase de sensibilidade ao míldio, tanto nas folhas mais novas que vão ainda surgindo, sobretudo a seguir a despampas, como nos cachos ainda sem pintor e nas netas.

Nas avaliações que temos feito nestes últimos dias, nas vinhas convenientemente tratadas notamos uma baixa incidência e severidade de ataques de míldio nos cachos.

Observam-se sintomas nas folhas, com muitas manchas de míldio esporulado, sobretudo em vinhas cujos tratamentos não foram corretamente efetuados.

Um período de tempo seco e quente, como previsto pelo IPMA, impedirá novas infeções e poderá destruir muito do inóculo do fungo, presente em folhas e cachos.

Nas vinhas onde ainda não foi feita, poderá **aplicar-se uma calda à base de cobre, como forma de prevenir novas infeções, sobretudo em zonas atreitas a nevoeiros e orvalhos ou caso se prevejam novos períodos de humidade.**

Além da sua ação fungicida, o cobre contribui para fortalecer a cutícula dos bagos e para moderar o vigor das videiras, aumentando assim a sua resistência às doenças.

Devem prosseguir as desfolhas e despampas moderadas, permitindo a circulação do ar em torno dos cachos e a penetração das caldas fungicidas.



Manchas de míldio na folha (página superior)



Manchas de míldio esporulado na folha (página inferior)



Míldio esporulado no cacho (rot-gris)

CONTEÚDO ▼

VINHA – MÍLDIO, BLACK-ROT, OÍDIO, ESCA, PODRIDÃO CINZENTA, FLAVESCÊNCIA DOURADA, CIGARRINHA DA FD, TRAÇA-DA-UVA
POMÓIDEAS – PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA, BICHADO, ARANHIÇO VERMELHO, ESCALDÃO NOS FRUTOS
PEQUENOS FRUTOS - DROSÓFILA DE ASA MANCHADA
OLIVEIRA - MOSCA DA AZEITONA
NOGUEIRA – MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ, BICHADO
BATATEIRA - MÍLDIO, TRAÇA HORTÍCOLAS - TRAÇA DA-COUVE, MÍLDIO DA CEBOLA, SOLARIZAÇÃO DO SOLO
ORNAMENTAIS - MÍLDIO E TRAÇA DO BUXO

Redação:
J. F. Guerner Moreira
(Eng.º Agrónomo – Responsável pela Estação de Avisos)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Fotografia: C. Coutinho,
Fernando Braga, Gisela Chicau,
Mónica Ferreira

Arranjo gráfico: C. Coutinho

Impressão e expedição da edição impressa:

Licínio Monteiro
(Assistente-técnico)

Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

Monitorização de pragas, novas culturas:

Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Meteorologia:

António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Manutenção de POB,
monitorização de pragas:
C. Coutinho e L. Monteiro

Apoio de laboratório e secretariado:

Deglinda Brandão Duarte
(Assistente-técnica)

Os Avisos Agrícolas são redigidos segundo as normas do acordo ortográfico em vigor, adotado nas publicações



Míldio no cacho (rot-brun)

Não deve deixar os cachos expostos ao sol direto, evitando assim o escaldão.

Para combate ao míldio da videira no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de cobre.

Consulte a [Ficha Técnica nº 110](#) (I Série/DRAEDM) e a [Ficha Técnica nº 8](#) (II Série/ DRAPN)

PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

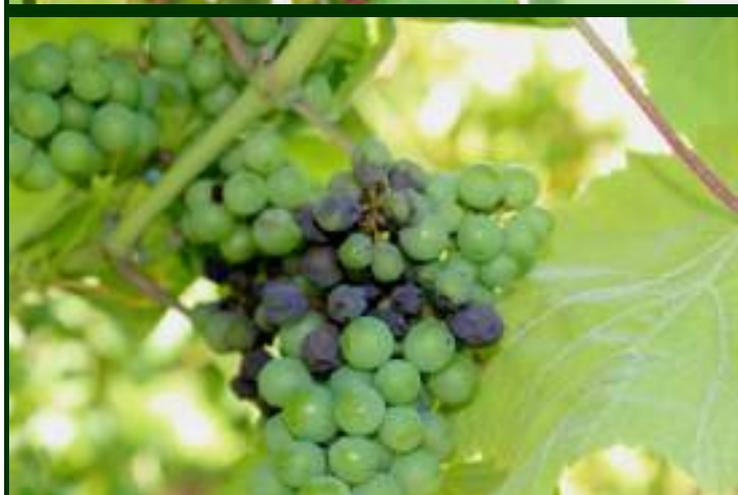
(Guignardia bidwellii)

Observámos nas últimas duas semanas o **aparecimento e desenvolvimento de sintomas de Black-rot nos cachos em toda a Região.**

Para aferirmos da gravidade do ataque, procedemos à observação cuidadosa de 100 cachos em cada local, em diversas vinhas. O que se pode concluir dos resultados desta avaliação é que as vinhas regularmente conduzidas e tratadas apresentam uma taxa de destruição dos cachos que raramente ultrapassa 1 ou 2%. Vinhas menos cuidadas apresentam taxas de destruição dos cachos pelo Black-rot da ordem dos 5 a 8%. Apenas uma das vinhas observada, claramente negligenciada, apresentava uma taxa de destruição excepcional, superior a 50%.

A reduzida presença ou mesmo ausência, de manchas nas folhas, indicia que o ataque aos cachos teve origem em contaminações primárias tardias, provavelmente pelo fim do mês de junho. O fungo instalado nos bagos e folhas atacados poderá agora dar origem a infeções secundárias sucessivas. **Depois do início da maturação, os bagos deixam de ser sensíveis ao Black-rot. No entanto, as sucessivas contaminações secundárias que podem ocorrer aumentarão o inóculo do fungo, com repercussões negativas no próximo ano.**

Previna a expansão da doença, fazendo um tratamento específico ou aplicando um produto anti-míldio ou anti-óidio com ação contra Black-rot.



Sintomas de Black-rot no cacho



Sintomas de Black-rot na folha

Dê especial atenção às vinhas situadas em fundos mal arejados, junto de linhas de água ou em outras situações de maior concentração de humidade favorável ao Black-rot.

Desfolhas moderadas possibilitam melhor arejamento dos cachos, contrariando o desenvolvimento da doença e permitindo uma mais perfeita penetração das caldas fungicidas em direção aos cachos.

OÍDIO

(*Erysiphe necator*)

Notamos até agora uma presença insignificante de oídio nas vinhas observadas, inferior a 1% de cachos com sintomas.

Os bagos continuarão recetivos ao oídio até ao início do pintor, que se encontra relativamente atrasado.

O risco de desenvolvimento da doença mantém-se, sobretudo com tempo quente e alguma humidade.

Mantenha as vinhas protegidas contra esta doença, **aplicando um fungicida anti-oídio de ação preventiva**, que pode ser o enxofre, ou **fungicidas anti-míldio com ação simultânea anti-oídio**. Nesta altura, o tratamento anti-oídio **deve ser dirigido o mais possível aos cachos**.

Desfolhas moderadas expõem os cachos à luz (inimiga do oídio) e permitem o seu melhor arejamento, contribuindo para dificultar a instalação da doença e para a debelar. Deve evitar expor os cachos ao sol direto, prevenindo o escaldão.

Para combate ao oídio da videira no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados fungicidas à base de enxofre.

ESCA

**(*Phaeomoniella chlamydospora*,
Phaeoacremonium spp., *Fomitiporia
mediterranea*)**

São visíveis nesta altura os sintomas secundários (forma lenta da doença) em folhas e cachos. Encontram-se já muitas videiras mortas pela esca (apoplexia ou forma rápida da doença).

Arranque e retire da vinha as videiras mortas ou com sintomas de esca muito adiantados. A esca não se propaga pelas raízes nem através do solo. Assim, mais tarde podem ser plantadas novas videiras no sítio das que forem arrancadas, sem perigo de contaminação.

Marque as videiras menos afetadas para tentar a sua recuperação temporária durante a poda.

Não existe tratamento viável para a síndrome da esca.



Sintomas de esca nas folhas

PODRIDÃO CINZENTA

(*Botrytis cinerea*)

Nas mais recentes avaliações que fizemos do estado fitossanitário da Vinha, notamos a presença de inóculo da *Botrytis* em bagos antes destruídos por míldio e por Black-rot. Com as chuvas e chuviscos que possam ocorrer, a *Botrytis* expande-se facilmente.

As uvas afetadas pela podridão têm efeitos negativos na qualidade dos vinhos, como perda de açúcares e baixa do teor alcoólico, alteração dos aromas, oxidação. Podem também ser elevadas as perdas de quantidade.

Bagos danificados pelo míldio, pelo oídio ou pelo Black-rot, perfurados pela traça e pela drosófila-de-asa manchada, ou atingidos pelo escaldão, serão mais facilmente atacados e destruídos pela *Botrytis*.

Pode ainda ser aplicado o 2º tratamento standard contra a *Botrytis*, ao fecho do cacho, uma vez que as uvas ainda não atingiram o início do pintor. A necessidade deste tratamento, tal como dos que possam ainda aconselhar-se (ao Pintor e até 3 semanas antes da data prevista de Vindima), deve ser avaliada caso a caso.

No **Modo de Produção Biológico** pode utilizar [SERENADE MAX](#), [BOTECTOR](#) e [ARMICARB](#). Os fungicidas à base de **cobre**, utilizados na proteção contra o míldio, **têm efeitos secundários no controlo da podridão cinzenta**.

FLAVESCÊNCIA DOURADA

(*Grapvine flavescence dorée* phytoplasma (FD))

Deve arrancar e retirar da vinha as videiras mortas e as muito debilitadas e sem uvas, com sintomas de flavescência dourada.

A FD não se propaga pelas raízes nem através do solo. Assim, mais tarde podem ser plantadas novas videiras no sítio das que forem arrancadas.

Nesta época do ano e até ao final do verão, **não arranque nem corte as videiras americanas** existentes em muros, taludes e outros locais não cultivados, pois pode originar a migração de adultos de *S. titanus* aí existentes para as vinhas cultivadas nas proximidades.

Esta vegetação semi-selvagem deverá ser eliminada durante o outono-inverno.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

(*Scaphoideus titanus*)

Na rede de monitorização desta praga, instalada de norte a sul da Região dos Vinhos Verdes, **não foi capturado até ao momento qualquer inseto**.

De acordo com a legislação em vigor, o período para a realização do **3º tratamento contra esta praga**, apenas nas freguesias onde é obrigatório, decorrerá entre os dias **7 e 22 de agosto**.

Tenha o maior cuidado na escolha do inseticida a utilizar, optando, neste tratamento, por um com o menor intervalo de segurança possível.

TRAÇA-DA-UVA

(*Lobesia botrana*)

Está a decorrer o 2º voo desta praga.

Nas vinhas que visitamos e observamos regularmente, temos detetado uma presença muito reduzida de cachos atacados pela traça.

Os tratamentos sistemáticos, aplicados há vários anos, contra a cigarrinha da flavescência dourada da videira, terão provavelmente diminuído a importância das populações de traça-da-uva nas vinhas.

Estudos realizados há anos na Região mostraram que a geração da traça que pode causar prejuízos consideráveis será a 3ª e última, que ainda não começou.

Neste momento, **não vemos necessidade de efetuar um tratamento específico contra a traça**.

De qualquer modo, sobretudo se tem notado na(s) sua(s) vinha(s) ataques de traça com prejuízos significativos, deve proceder à **estimativa do risco**.

Estimativa do risco - observar 2 cachos por videira em 50 videiras

Nível económico de ataque – 1 a 10% de ovos ou larvas de traça em 100 cachos.

Apenas será necessário realizar um tratamento contra a segunda geração se for atingido o nível económico de ataque.

Tenha em conta que **o nível económico de ataque a adotar deverá ser mais baixo ou mais elevado, entre 1 e 10%, de acordo com o tamanho e compacidade dos cachos de cada casta e com a quantidade de produção esperada**.

Alguns dos inseticidas homologados para o combate à cigarrinha da flavescência dourada são também autorizados para a traça-da-uva. Ao fazer o tratamento contra a cigarrinha da flavescência dourada, procure utilizar um produto com ação simultânea, em caso de necessidade de combater também a traça.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, MARMELEIRO, NASHI, NESPEREIRA, PEREIRA)

PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA

(*Venturia inaequalis* e *V. pyrina*)

De momento, com **previsão de tempo seco e quente**, não há necessidade de tratar o pedrado.

Apenas na previsão de ocorrência e persistência de tempo chuvoso e húmido, será preciso renovar a proteção, utilizando **um fungicida de ação preventiva, mas apenas nos pomares em que se vejam sintomas da doença em folhas e frutos.**

Para combate ao pedrado no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados fungicidas à base de **enxofre ou de *Bacillus subtilis* (SERENADE MAX).**

Consulte a [Ficha Técnica nº 41](#) (II Série/ DRAPN)

BICHADO

(Cydia pomonella)

Está em curso o 2º voo do bichado, embora com reduzidas capturas de adultos na nossa rede de monitorização.

As condições meteorológicas, com fins de tarde quentes e sem chuva, são favoráveis ao acasalamento e às posturas.

Proceda à **estimativa do risco, como indicado na [Circular nº 9](#)**. Caso seja necessário efetuar um tratamento, pode **aplicar um inseticida de ação ovicida e larvicida.**

No Modo de Produção Biológico, podem ser utilizados nesta altura inseticidas anti-bichado à base de **azadiractina (ALIGN, FORTUNE AZA), *Bacillus thuringiensis* (BELTHIRUL, PRESA, SEQURA, TUREX), spinosade (SPINTOR, SUCESS) e vírus da granulose de *Cydia pomonella* (MADEX).**

Consulte a [Ficha Técnica nº 37](#) (II Série/ DRAPN)

ARANHIÇO VERMELHO

(Panonychus ulmi)

Consulte a [Circular nº 11](#).

ESCALDÃO NOS FRUTOS

Em pomares onde é frequente ocorrer escaldão nos frutos, este pode ser prevenido aplicando uma calda protetora à base de caulinos ► Caulino Seco Micronizado (MIBAL), Clarity Surfeis (Hubel Verde), SUNPROTECT (Epagro), SURROUND WP (BASf).



Sintomas de escaldão em maçãs

PEQUENOS FRUTOS

MIRTILO EM CULTURA DE AR LIVRE

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

(Drosophyla suzukii)

Verificaram-se este ano ataques graves de drosófila durante a colheita, com perdas elevadas.

A maioria das variedades está colhida. Decorre ainda a colheita de variedades tardias. Deve reparar e retirar do pomar todos os frutos rejeitados, sem valor, privando a drosófila de uma fonte importante de alimentação e reprodução.

Assim que terminar a colheita, tenha em conta a necessidade de proceder às seguintes operações:

► **Abra as redes de proteção para pássaros**, de modo a que as aves possam entrar à vontade e consumir os restos de frutos caídos no chão ou esquecidos nas plantas, eliminando deste modo muitas larvas de drosófila.

► **Corte a erva**, para reduzir a humidade no interior do pomar, tornando-o menos atrativo para a drosófila.

► **Reveja e recolha as armadilhas para captura massiva**. Substitua regularmente o líquido atrativo, quando se tratar de armadilhas artesanais. Os iscos das armadilhas de produção industrial devem igualmente ser substituídos, de acordo com as instruções do fabricante. **Distribua as armadilhas pela periferia e pelo interior do pomar**, colocando-as no interior da vegetação dos mirtilos. Mantenha a rede de armadilhas (mínimo de 80/ hectare) em bom funcionamento durante todo o ano, pois **é o único meio de reduzir de forma continuada e manter em níveis baixos as populações de drosófila.**

OLIVEIRA

MOSCA DA AZEITONA

(Dacus oleae)

Proceda à **estimativa do risco** desta praga.

Só deve tratar se for atingido o **nível económico de ataque** (8 a 12% de azeitonas com larvas) e **respeitar com o maior rigor o intervalo de segurança** do inseticida utilizado.

Como medidas preventivas, devem ser **apanhadas todas as azeitonas caídas e que vierem a cair atacadas pela mosca**. Para facilitar este trabalho, podem ser estendidos toldos ou plásticos debaixo das árvores, para recolha da azeitona que vai caindo e impedir as larvas de se enterrarem.

Deve preparar e fazer a colheita tão cedo quanto possível e laborar de imediato a azeitona.

Os **produtos homologados** para combate à mosca da azeitona são: **acetamiprida** (EPIK SG); **Beauveria bassiana** (NATURALIS); **cipermetrina** (CYTHRIN MAX); **deltametrina** (DECA, DECIS, DECIS EXPERT, DECIS EVO, DELTA, DELTAGRI, DELTAGRONIS, DELTINA, DEMETRINA 25 EC, POLECI, RITMUS PLUS, SCATTO, SHARP, IAKA, etc.), **dimetoato** (DAFENIL PROGRESS, DANADIM PROGRESS, DIMISTAR PROGRESS, PERFEKTHION TOP, RODIME, ROGOR, SISTEMATON PROGRESS; **fosmete** ⁽¹⁾ (IMIDAN 50 WP; BORAVI 50 WG), **lambda-cialotrina** (KARATE Zeon); **spinosade** (SPINTOR ISCO), **tiaclopride** (CALYPSO).

⁽¹⁾ O **fosmete** não pode ser aplicado em azeitonas para produção de azeite.

Para combate à mosca da azeitona no **Modo de Produção Biológico**, podem ser aplicadas caldas à base de caulinos (**Caulino Seco Micronizado**, **Clarity Surfeis**, **SUNPROTECT**, **SURROUND WP**). A película branca formada pela calda sobre as azeitonas, ao secar, torna-as pouco ou nada atrativas para a mosca e impede a postura dos ovos. Este método também pode ser aplicado nos outros modos de produção.

Podem ainda ser utilizados inseticidas à base de **Beauveria bassiana** (NATURALIS) e de **spinosade** (SPINTOR ISCO).

Consulte [aqui](#) o *Manual de Proteção Integrada da Cultura da Oliveira*

NOGUEIRA

MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

(Rhagoletis completa)

As capturas desta mosca nas armadilhas têm aumentado. Pelo que se conhece da biologia da praga e sendo as condições meteorológicas favoráveis, estão a ocorrer as posturas dos ovos na casca verde das nozes.

A mosca da casca verde só ataca o fruto, não a árvore.

Se ainda não o fez, pode agora realizar um tratamento. O produto autorizado é **BORAVI 50 WG** (antigo IMIDAN 50 WG). Podem ainda ser colocadas armadilhas para captura massiva **DECIS TRAP COMPLETA**.

Para combate à mosca da casca verde da noz no **Modo de Produção Biológico**, podem ser aplicadas caldas à base de caulinos ([Caulino Seco Micronizado](#), [Clarity Surfeis](#), [SUNPROTECT](#), [SURROUND WP](#)). Este produto forma uma **película protetora bastante eficaz** em volta do fruto, impedindo a postura dos ovos pela mosca da casca verde. O método também pode ser aplicado nos outros modos de produção. O caulino forma

uma **película protetora bastante eficaz** em volta do fruto, impedindo a postura dos ovos pela mosca da casca verde.

Também podem ser utilizados inseticidas à base de **spinosade**.



Sintomas do ataque de larvas da casca verde da noz



Larvas da mosca da casca verde da noz



Mosca da casca verde da noz (imagem das moscas em tamanho próximo do natural)



Um elemento de identificação rápida é a cor azul-esverdeada dos olhos (imagem muito ampliada)

BICHADO DAS NOZES

(*Cydia pomonella*)

O voo e postura do bichado está em curso, com capturas elevadas nas armadilhas. Deve proceder à aplicação de um inseticida.

Inseticidas homologados: **deltametrina** (DECIS EVO), **fenoxicarbe** (INSEGAR 25 WG), **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX). Os inseticidas à base de deltametrina também são eficazes contra a mosca da casca verde da noz, podendo ser utilizados em tratamentos simultâneos contra o bichado.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados inseticidas anti-bichado à base de **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX). Podem também ser aplicadas caldas à base de caulinos (Caulino Seco Micronizado, Clarity Surfeis, SUNPROTECT, SURROUND WP). Este produto forma uma eficaz película protetora em volta do fruto, impedindo a postura dos ovos pelo bichado e pela mosca da casca verde. O método também pode ser aplicado nos outros modos de produção.

BATATEIRA

MÍLDIO DA BATATEIRA

(*Phytophthora infestans*)

Deve **manter a cultura protegida até perto da colheita**, sobretudo se vierem a ocorrer chuvas.

Ataques tardios de míldio podem ocasionar a infeção dos tubérculos na altura da sua completa formação e maturação.

A infeção das batatas pelo míldio leva a perdas durante o armazenamento, ao encarecimento da triagem e à desvalorização do produto.

Como medida preventiva, mantenha a plantação e as suas imediações livres de ervas infestantes. Aconselha-se também cortar a rama e retirá-la do campo, **imediatamente antes** do arranque da batata.

Consulte a [Ficha Técnica nº 75](#) (I Série/ DRAEDM)

TRAÇA-DA-BATATEIRA

(*Phthorimaea operculella*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

Consulte a [Circular nº12](#).

HORTÍCOLAS

TRAÇA DA-COUVE

DIAMONDBACK MOTH (*Plutella xilostella*)

Têm ocorrido nas zonas hortícolas das areias do litoral da Região ataques intensos de lagartas, com elevados prejuízos, em viveiros e plantações de repolho, penca, couve-galega, couve-flor, etc..

Observado o ataque no local, concluiu-se que se trata da **traça-da-couve**, considerada um dos mais graves problemas nas culturas de todas as variedades de couves em todo o mundo.

Trata-se de uma pequena lagarta, de cor verde, com cerca de 1 cm de comprimento. É de grande voracidade, devorando as plantas e destruindo a cultura em pouco tempo. Reproduz-se em grandes quantidades, provocando verdadeiras infestações. Um dos problemas no controlo desta praga são as múltiplas resistências que já adquiriu aos inseticidas.

Tendo em conta a gravidade da situação, **recomenda-se:**

► A destruição das plantas inutilizadas pela traça, por **arranque e queima**, de forma a destruir o mais possível as traças. Não freze a terra com as couves, nem enterre as plantas atacadas, pois muitas larvas sobreviverão no solo e darão origem a novas gerações muito rapidamente.

► Pratique a rotação das culturas: **não plante as couves sempre no mesmo terreno** ano após ano. Faça rotações de pelo menos dois anos, cultivando entretanto cebola, cenoura, feijão-verde, tomate, etc., tudo menos couves, sejam quais forem.

► **Faça os viveiros ou alfores num local distante das culturas de couves**, retirando-os do alcance da traça-da-couve.

► Use planta sã, livre de ovos ou de lagartas de traça-da-couve.

► Utilize **rega por aspersão**, ligando-a ao cair da noite, se possível. Como a traça tem hábitos noturnos, a rega perturba o acasalamento e a postura dos adultos e arrasta muitas larvas para o solo.

► Recorra aos **inseticidas apenas em situações de emergência**, tendo em conta que nem sempre resolvem o problema. **Alterne inseticidas de famílias químicas diferentes**, prevenindo assim o aparecimento de resistências da traça. Inseticidas usados no modo de produção biológico, como *Bacillus thuringiensis* e azadiractina podem dar resultados bastante satisfatórios no combate à traça-da-couve.

► Proteja os insetos auxiliares e as aves insetívoras, que ajudam a controlar pragas como a traça-da-couve. Reduza o uso de inseticidas. Mantenha e melhore as áreas circundantes dos campos, mantendo a vegetação natural, que serve de abrigo aos

insetos auxiliares, às aves insetívoras e a outros seres vivos auxiliares do agricultor.

► Retire do campo todos os restos de cultura, à medida que for colhendo, e destrua-os.



Aspeto de um viveiro de repolho fortemente atacado



Repolho inutilizado pela traça



Larvas de traça-da-couve (imagens muito ampliadas; no canto superior esquerdo, imagem sobreposta em tamanho próximo do natural)

MÍLDIO DA CEBOLA

(Peronospora destructor)

É a doença mais grave da cebola, causando a perda do produto, por vezes já durante a conservação.

Como medida preventiva de futuras infeções, **imediatamente após a colheita, deve retirar do terreno e queimar todos os restos de cultura** (rama, cebolas danificadas ou podres, cascas).

É também boa prática a rotação de culturas, não plantando o cebolo todos os anos no mesmo terreno.



Sintomas de míldio da cebola



Más práticas – restos de cultura da cebola “esquecidos” no campo

CURA DE CEBOLAS PARA CONSERVAÇÃO

A **cura natural**, aproveitando o tempo quente e seco do verão, é a mais adequada e viável na produção de cebolas tradicionalmente praticada na Região.

A cebola é um produto frágil. Há que a colher e transportar com cuidado, sem a pisar ou ferir.

Imediatamente a seguir à colheita, estendem-se as cebolas em local arejado e **abrigado do sol direto**, numa camada única, sem as amontoar. Podem utilizar-se para isso, por exemplo, casas da eira, varandas com cobertos, sobrados, sótãos das instalações agrícolas bem arejados, espigueiros, etc.. Nesta operação, é necessário fazer uma primeira escolha, retirando cebolas defeituosas ou tocadas, ou com sintomas de míldio (escamas de fora apodrecidas) para consumo imediato. Deve-se também retirar alguma rama apodrecida que possam trazer. No entanto, as cebolas devem secar com a rama, o que as protege do

apodrecimento precoce pelo vértice. De igual modo para as raízes.

As cebolas ficam assim estendidas durante seis semanas. Durante esse período, devem ser vigiadas e viradas, aproveitando para retirar cebolas danificadas ou podres. Terminado o período de cura, as cebolas podem ser “encabadas” em réstias ou cabos e penduradas em local abrigado e bem arejado. Em alternativa, pode cortar-se-lhes a rama e as raízes (não rentes) e guardá-las em tabuleiros, em camadas nunca superiores a três cebolas, em local com bom arejamento.

Estes procedimentos contribuem para a conservação do produto em boas condições até tarde, retardando também o “espigamento”.



Larvas de traça do buxo em planta muito danificada

SOLARIZAÇÃO DO SOLO EM ESTUFAS E PEQUENAS UNIDADES DE AR LIVRE

Durante os meses de julho, agosto e setembro, os de maior calor e radiação solar, pode proceder à desinfeção do solo das estufas e de parcelas destinadas a hortofloricultura, batata ou outras.

O método é natural e aproveita a energia solar.

O procedimento é simples. Prepara-se o solo cuidadosamente com uma gradagem, rega-se bem (até à capacidade de campo) e cobre-se com plástico transparente. Podem usar-se plásticos usados, recuperados de estufas, por exemplo, **desde que não estejam esburacados**. O filme plástico deve ser cuidadosamente estendido e preso a toda a volta com terra, para ficar bem ajustado e não sair do sítio.

Deixa-se ficar o terreno coberto com o plástico o mais tempo possível (2 meses é ideal). O calor do sol e a radiação destroem fungos e bactérias, ovos, larvas e pupas de insetos e muitas sementes de ervas infestantes.

ORNAMENTAIS

TRAÇA DO BUXO

(Cydalima perspectalis)

Já capturamos as borboletas do 1º voo nas nossas armadilhas. As posturas deste voo decorrem e delas eclodem as larvas da 1ª geração.

Observe os buxos e **se detetar a presença da traça, proceda a um tratamento, molhando muito bem todas as faces das plantas e procurando atingir o interior com a calda inseticida**. São eficazes produtos à base de *Bacillus thuringiensis aizawai* (SEQURA; TUREX) e *azadiractina* (ALIGN, FORTUNE AZA).

MÍLDIO DO BUXO

(Cylindrocladium buxicola)

Durante o verão, recomenda-se: ► regar *pele*, sem molhar a folhagem ► remover as folhas caídas e a parte superficial do solo na proximidade de plantas doentes ► arrancar e queimar as plantas mortas ► cortar e queimar os ramos doentes (desinfetar com lixívia os instrumentos de corte a utilizar).

Apesar de não estarem homologados para este fim, sabe-se que fungicidas à base de **clortalonil, difenoconazol, epoxiconazol, procloraz, boscalide+piraclostrobina** e **cresoxime-metilo**, apresentam resultados satisfatórios no combate ao míldio do buxo.



Sebe de buxo muito atacada pelo míldio